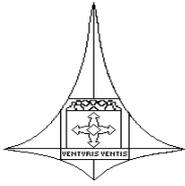




# ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO DF

MARÇO/2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA  
ASSESSORIA DE ESTUDOS ECONÔMICO-FISCAIS**

**CIRCULAÇÃO INTERNA**

**ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO  
DISTRITO FEDERAL**

**MARÇO/2018**

APRESENTAÇÃO	02
ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA	03
CENÁRIO MACROECONÔMICO	09
ARRECADAÇÃO DO ICMS	12
ARRECADAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO	26
ARRECADAÇÃO DO ISS	27
SÉRIES HISTÓRICAS	36

## **APRESENTAÇÃO**

Elaborado pela Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referente ao mês de março e ao primeiro trimestre de 2018.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 11/04/2018. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 03/04/2018.

As informações são apresentadas por meio de tabelas e gráficos, acompanhados de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de março e no primeiro trimestre de 2018, em comparação aos mesmos períodos de 2017.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento e atividade econômica. É dado destaque à arrecadação do regime simplificado de tributação (Simples Nacional) nos últimos seis meses, discriminando os recolhimentos a título de ICMS e ISS. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica. Após, são apresentadas séries históricas das receitas de origem tributária.

Brasília, 19 de abril de 2018.

Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF

## ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de março de 2018, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.232,6 milhões em valores correntes. No confronto com março de 2017, aponta-se acréscimo nominal de 3,7%, que corresponde a um crescimento real de 2,1%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de março discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

### DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 11/04/2018

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	mar/18 (a)	mar/17 (b)	março/2017 pelo INPC/IBGE (c)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em março/18
				(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	595.069	586.924	596.075	+8.145	+1,4%	-1.006	-0,2%	48,3%
ISS	123.042	125.263	127.216	-2.220	-1,8%	-4.173	-3,3%	10,0%
SIMPLES	30.393	26.708	27.124	+3.685	+13,8%	+3.269	+12,1%	2,5%
IRRF	243.931	228.815	232.383	+15.116	+6,6%	+11.548	+5,0%	19,8%
IPVA	138.761	128.524	130.528	+10.237	+8,0%	+8.233	+6,3%	11,3%
IPTU/TLP	10.790	4.818	4.893	+5.972	+123,9%	+5.897	+120,5%	0,9%
ITBI	33.320	30.059	30.527	+3.261	+10,8%	+2.792	+9,1%	2,7%
ITCD	9.315	8.896	9.034	+420	+4,7%	+281	+3,1%	0,8%
Outras Taxas	5.150	5.875	5.967	-725	-12,3%	-817	-13,7%	0,4%
<b>Receita Tributária Total (A)</b>	<b>1.189.771</b>	<b>1.145.882</b>	<b>1.163.748</b>	<b>+43.889</b>	<b>+3,8%</b>	<b>+26.024</b>	<b>+2,2%</b>	<b>96,5%</b>
Dívida Ativa	27.300	26.576	26.990	+725	+2,7%	+310	+1,2%	2,2%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	6.825	8.070	8.196	-1.245	-15,4%	-1.371	-16,7%	0,6%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	8.753	8.435	8.566	+318	+3,8%	+187	+2,2%	0,7%
<b>Total das Outras Receitas (B)</b>	<b>42.878</b>	<b>43.080</b>	<b>43.752</b>	<b>-202</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-874</b>	<b>-2,0%</b>	<b>3,5%</b>
<b>Total da Arrecadação (A) + (B)</b>	<b>1.232.649</b>	<b>1.188.962</b>	<b>1.207.500</b>	<b>+43.687</b>	<b>+3,7%</b>	<b>+25.150</b>	<b>+2,1%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SIGGO.

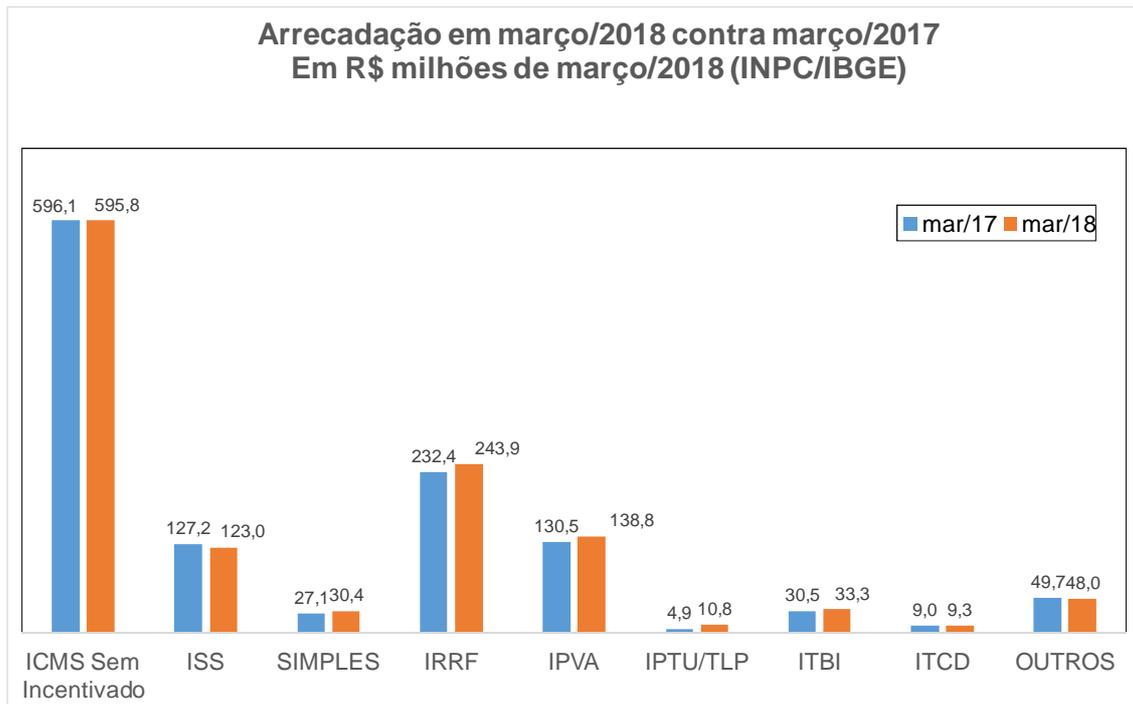
No resultado acumulado do primeiro trimestre de 2018, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 3.957,9 milhões em valores correntes, o que representa acréscimo nominal de 6,4%, correspondente a um aumento real de 4,6% em relação ao mesmo período de 2018. A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais, e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2018									
DADOS SIGGO em 11/04/2018									
VALORES EM R\$ MIL									
ITEM	2018	2017	2018 pelo INPC/IBGE	2017 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	1.933.750	1.829.001	1.935.951	1.863.170	+104.749	+5,7%	+72.781	+3,9%	48,9%
ISS	353.639	394.882	354.037	402.295	-41.244	-10,4%	-48.258	-12,0%	8,9%
SIMPLES	98.871	88.880	98.992	90.555	+9.991	+11,2%	+8.436	+9,3%	2,5%
IRRF	701.230	617.405	701.948	628.607	+83.825	+13,6%	+73.341	+11,7%	17,7%
IPVA	573.224	535.645	573.675	545.473	+37.579	+7,0%	+28.201	+5,2%	14,5%
IPTU/TLP	43.676	29.518	43.741	30.103	+14.158	+48,0%	+13.638	+45,3%	1,1%
ITBI	84.264	75.971	84.344	77.364	+8.293	+10,9%	+6.981	+9,0%	2,1%
ITCD	23.723	22.814	23.747	23.233	+908	+4,0%	+514	+2,2%	0,6%
Outras Taxas	15.212	17.850	15.228	18.184	-2.638	-14,8%	-2.956	-16,3%	0,4%
<b>Receita Tributária Total (A)</b>	<b>3.827.589</b>	<b>3.611.969</b>	<b>3.831.663</b>	<b>3.678.984</b>	<b>+215.620</b>	<b>+6,0%</b>	<b>+152.679</b>	<b>+4,2%</b>	<b>96,7%</b>
Dívida Ativa	81.178	63.923	81.267	65.088	+17.255	+27,0%	+16.179	+24,9%	2,1%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	22.948	19.869	22.976	20.231	+3.079	+15,5%	+2.744	+13,6%	0,6%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	26.197	23.698	26.230	24.139	+2.499	+10,5%	+2.090	+8,7%	0,7%
<b>Total das Outras Receitas (B)</b>	<b>130.323</b>	<b>107.490</b>	<b>130.472</b>	<b>109.459</b>	<b>+22.833</b>	<b>+21,2%</b>	<b>+21.013</b>	<b>+19,2%</b>	<b>3,3%</b>
<b>Total da Arrecadação (A) + (B)</b>	<b>3.957.912</b>	<b>3.719.459</b>	<b>3.962.135</b>	<b>3.788.443</b>	<b>+238.453</b>	<b>+6,4%</b>	<b>+173.692</b>	<b>+4,6%</b>	<b>100,0%</b>

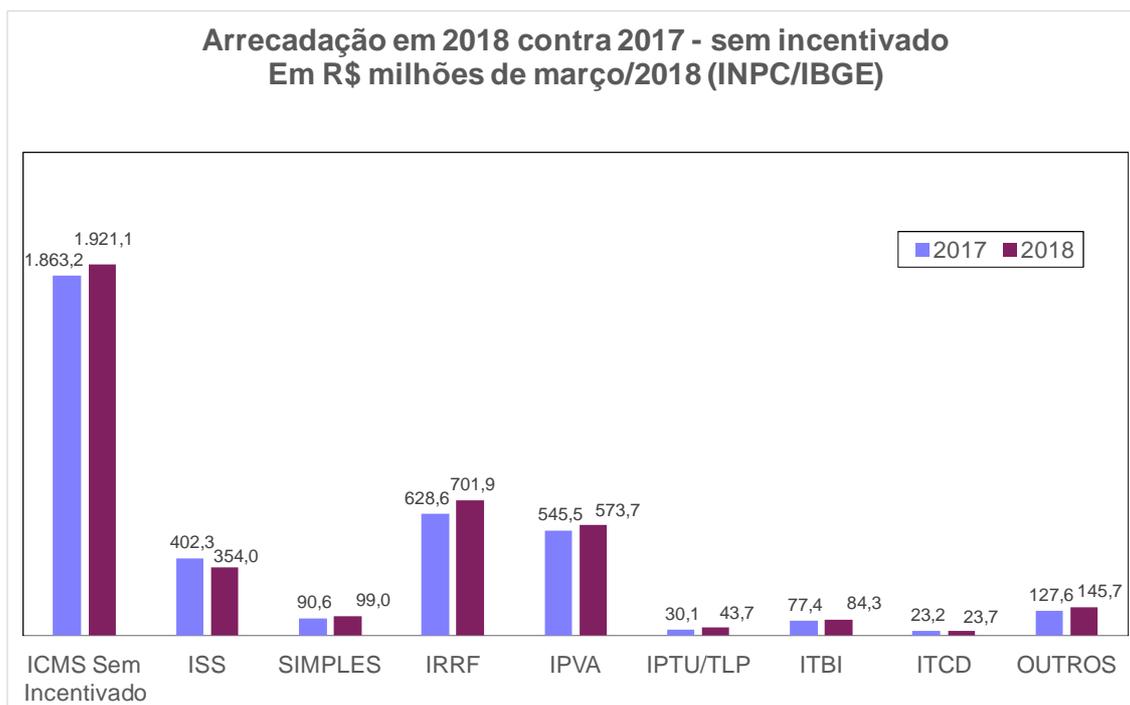
Fonte:SIGGO.

Avaliando o desempenho real da arrecadação tributária em março de 2018 frente a março de 2017, verificou-se que o **ICMS**, tributo com maior representatividade, excluindo a modalidade de recolhimento ICMS PADES/Incentivado, manteve-se praticamente estável (-R\$ 0,3 milhão). Já o **IRRF**, segundo tributo com maior representatividade no total de receitas tributárias auferidas, apresentou acréscimo de 5,0% (+R\$ 11,5 milhões). Vale mencionar a elevação de 6,3% (+R\$ 8,2 milhões) na arrecadação da 2ª parcela do **IPVA**, bem como, a queda na arrecadação do **ISS** no percentual de 3,3% (-R\$ 4,2 milhões).

O gráfico abaixo ilustra a comparação mensal, excluindo a modalidade ICMS PADES/Incentivado.



Na comparação acumulada do primeiro trimestre de 2018 com correspondente período de 2017, foram observados acréscimos reais significativos do IRRF de 11,7% (+R\$ 73,3 milhões), do ICMS, excluindo a modalidade de recolhimento ICMS PADES/Incentivado, de 3,1% (+R\$ 57,9 milhões) e do IPVA de 5,2% (+R\$ 28,2 milhões). Por outro lado, foi registrada queda expressiva do ISS de 12,0% (-R\$ 48,3 milhões), reflexo de mudanças ocorridas na tributação de serviços financeiros.



O Índice FipeZap – que acompanha o preço de venda de imóveis residenciais em 20 cidades brasileiras – encerrou o mês de março com nova estabilidade (-0,02%). Como o IPCA, considerado o índice oficial da inflação do país, variou 0,07% em março, o Índice FipeZap encerrou o terceiro mês de 2018 com queda real no preço de venda de imóveis residenciais de 0,09%.

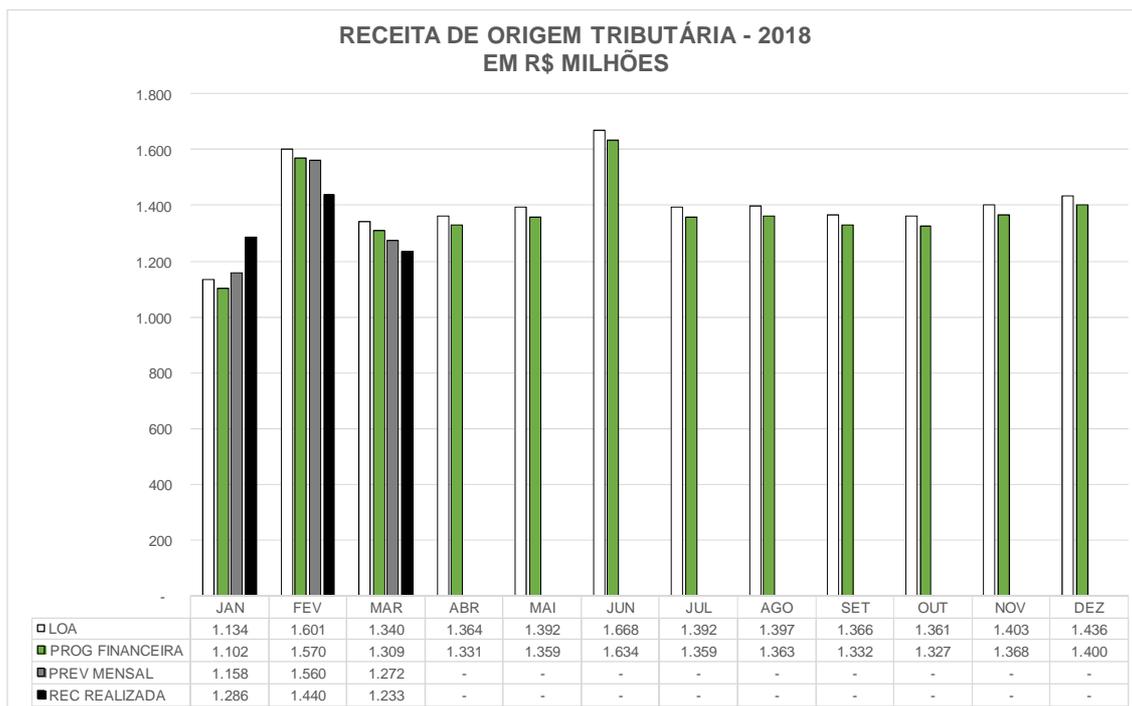
Considerando os últimos 12 meses, o Índice FipeZap aponta recuo (-0,70%) no preço médio dos imóveis residenciais. Nesse intervalo de tempo, 8 das 20 cidades pesquisadas acumulam queda nominal no preço de venda, destacando-se o Rio de Janeiro (-4,91%), o Distrito Federal (-3,22%) e Niterói (-2,18%).

Apesar das variações negativas do índice no Distrito Federal, a arrecadação do ITBI continua com resultado positivo, apresentando aumento real de 9,0% (+R\$ ,07 milhões) no acumulado do primeiro trimestre de 2018 frente ao mesmo período em 2017.

O preço médio de venda de imóveis residenciais nas 20 cidades analisadas acumula queda real de 3,35% nos últimos 12 meses. Em março de 2018, o valor médio de venda dos imóveis residenciais nas 20 cidades monitoradas foi de R\$ 7.547/m<sup>2</sup>. Rio de Janeiro se manteve como a cidade

com o m2 mais caro do país (R\$ 9.661/m2), seguida por São Paulo (R\$ 8.718/m2 ) e Distrito Federal (R\$ 7.777/m2 ).

No gráfico abaixo são apresentados comparativos mensais entre os desempenhos das arrecadações previstas na programação financeira, na LOA, na previsão mensal e na receita realizada, cuja fonte é o SIGGO.



A receita realizada em março de 2018 ficou acima da considerada na previsão mensal em R\$ 39,8 milhões, o que corresponde a um desvio positivo de 3,1% de realização.

Quanto à previsão contida na LOA para o mês de março, ocorreu frustração de R\$ 107,5 milhões, conforme o quadro seguinte. Discriminando os desvios pelos principais itens que compõem a receita tributária, os principais desvios negativos observados foram para o ICMS, o IPVA e o ISS, correspondentes a R\$ 80,7 milhões, R\$ 22,5 milhões e R\$ 10,4 milhões, respectivamente.

No tocante à programação financeira, a receita realizada ficou abaixo da prevista em R\$ 76,1 milhões, sendo que o maior desvio negativo ocorreu com o ICMS (-R\$ 49,4 milhões), seguido do IPVA (-R\$ 22,5 milhões) e do ISS (-R\$ 10,4 milhões).

**VALORES EM R\$ MIL**

<b>RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - MARÇO 2018</b>							
	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D-A)	(D-B)	(D-C)
ICMS	641.402	675.817	644.442	595.069	(46.333)	(80.748)	(49.373)
ISS	132.190	133.464	133.464	123.042	(9.148)	(10.422)	(10.422)
SIMPLES	34.085	38.736	38.736	30.393	(3.692)	(8.343)	(8.343)
IRRF	234.946	240.177	240.177	243.931	8.985	3.754	3.754
IPVA	133.284	161.292	161.292	138.761	5.477	(22.531)	(22.531)
IPTU/TLP	5.219	4.293	4.293	10.790	5.571	6.497	6.497
ITBI	33.501	33.355	33.355	33.320	(181)	(35)	(35)
ITCD	8.074	8.021	8.021	9.315	1.242	1.295	1.295
OUTRAS TAXAS	6.309	5.741	5.741	5.150	(1.159)	(591)	(591)
<b>RECEITA TRIB TOTAL</b>	<b>1.229.009</b>	<b>1.300.896</b>	<b>1.269.521</b>	<b>1.189.771</b>	<b>(39.238)</b>	<b>(111.125)</b>	<b>(79.750)</b>
DÍVIDA ATIVA	26.991	24.282	24.282	27.300	309	3.018	3.018
M/J DÍVIDA ATIVA	7.654	8.539	8.539	6.825	(829)	(1.714)	(1.714)
M/J TRIBUTOS	8.804	6.434	6.434	8.753	(51)	2.319	2.319
<b>TOTAL OUTRAS REC</b>	<b>43.449</b>	<b>39.255</b>	<b>39.255</b>	<b>42.878</b>	<b>(571)</b>	<b>3.623</b>	<b>3.623</b>
<b>TOTAL DA ARRECADAÇÃO</b>	<b>1.272.458</b>	<b>1.340.151</b>	<b>1.308.776</b>	<b>1.232.649</b>	<b>(39.809)</b>	<b>(107.502)</b>	<b>(76.127)</b>

No acumulado do primeiro trimestre de 2018, houve desvio negativo de realização frente à previsão mensal, de R\$ 32,9 milhões, explicado em larga medida pelos desvios negativos produzidos pelo ICMS (-R\$ 79,7 milhões) e o ISS (-R\$ 65,9 milhões), os quais não foram superados pelos desvios positivos ocorridos com o IRRF (+R\$ 77,7 milhões), com o IPVA (+19,2 milhões) e com o IPTU/TLP (+R\$ 18,1 milhões).

No que tange à receita acumulada no primeiro trimestre de 2018 prevista na LOA em relação à receita realizada, ocorreu déficit no montante de R\$ 117,8 milhões. Ressalte-se que a maior frustração de realização ocorreu no ICMS (-R\$ 124,7 milhões), relacionada em parte pela não realização do Fundo de Equilíbrio Fiscal, considerado na previsão para as leis orçamentárias. O destaque positivo ocorreu no IRRF (+R\$ 79,9 milhões).

Quanto à programação financeira no trimestre acima registrado, verificou-se um desvio negativo de realização no montante de R\$ 22,2 milhões, explicados principalmente pela arrecadação de ISS (-R\$ 52,2 milhões), de IPVA (- R\$ 39,8) e de ICMS (-R\$ 29,1 milhões).

VALORES EM R\$ MIL							
<b>RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO A MARÇO 2018</b>							
	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	2.013.443	2.058.453	1.962.888	1.933.750	(79.694)	(124.703)	(29.138)
ISS	419.525	405.819	405.819	353.639	(65.886)	(52.180)	(52.180)
SIMPLES	102.186	109.756	109.756	98.871	(3.314)	(10.884)	(10.884)
IRRF	623.535	621.320	621.320	701.230	77.695	79.910	79.910
IPVA	553.997	613.041	613.041	573.224	19.227	(39.817)	(39.817)
IPTU/TLP	25.552	24.840	24.840	43.676	18.124	18.836	18.836
ITBI	90.953	90.355	90.355	84.264	(6.688)	(6.091)	(6.091)
ITCD	20.442	20.314	20.314	23.723	3.281	3.409	3.409
OUTRAS TAXAS	17.589	17.069	17.069	15.212	(2.377)	(1.857)	(1.857)
<b>RECEITA TRIB TOTAL</b>	<b>3.867.223</b>	<b>3.960.967</b>	<b>3.865.402</b>	<b>3.827.589</b>	<b>(39.634)</b>	<b>(133.378)</b>	<b>(37.813)</b>
DÍVIDA ATIVA	79.180	72.358	72.358	81.178	1.997	8.820	8.820
M/J DÍVIDA ATIVA	19.232	21.070	21.070	22.948	3.716	1.878	1.878
M/J TRIBUTOS	25.154	21.313	21.313	26.197	1.044	4.884	4.884
<b>TOTAL OUTRAS REC</b>	<b>123.566</b>	<b>114.741</b>	<b>114.741</b>	<b>130.323</b>	<b>6.757</b>	<b>15.582</b>	<b>15.582</b>
<b>TOTAL DA ARRECADAÇÃO</b>	<b>3.990.789</b>	<b>4.075.708</b>	<b>3.980.143</b>	<b>3.957.912</b>	<b>(32.877)</b>	<b>(117.795)</b>	<b>(22.231)</b>

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

O quadro a seguir resume os indicadores econômicos considerados relevantes na elaboração do presente relatório.

### INDICADORES ECONÔMICOS

Indicador	Unidade	Fonte	fev/17	jan/18	fev/18	acum. ano	últ. 12 meses	projeção 2018
IPCA (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,25%	0,32%	0,09%	0,70%	2,68%	3,48%
IPCA - Brasília	variação %	IBGE/BACEN	-0,02%	0,19%	0,01%	0,06%	3,13%	nd
SELIC (a.a)	variação % a.a.	BACEN	13,00%	7,00%	6,75%	----	----	6,25%
PIB BRASIL	taxa trimestral %/ ano ant	IBGE/BACEN	----	2,70%	----	----	----	2,76%
IBC-Br	var % mês/mês ant	BACEN	1,31%	-0,65%	0,09%	1,80%	1,32%	----
Taxa de desemprego no DF	%	CODEPLAN	20,00%	17,7%	18,2%	----	----	----
Índice FipeZap ampliado (20 cidades; 1)	variação %	Fipe	-0,04%	-0,05%	-0,02%	-0,08%	-0,70%	----
Índice Fipe-Zap DF (1)	variação %	Fipe	0,10%	-0,08%	-0,47%	-0,91%	-3,22%	----
Preço médio imóvel DF (1)	R\$/m <sup>2</sup>	Fipe	8.436	7.814	7.777	----	----	----
Venda de combustíveis no DF (m <sup>3</sup> )	var % mês/mês ant	ANP	-4,08%	-8,63%	-4,94%	-2,77%	-0,63%	----
Produção Industrial Mensal - Brasil (PIM-PF; 3)	var % mês/mês ant	IBGE	1,2%	-2,2%	0,2%	-2,0%	3,0%	3,97%
Receita nominal de vendas - com. varejista (BR)	var % mês/mês ano ant.	IBGE	-0,3%	0,5%	-0,5%	2,4%	2,4%	----
Receita nominal de vendas - com. varejista (DF)	var % mês/mês ano ant.	IBGE	-11,3%	0,0%	-4,6%	-2,3%	-4,6%	----
Consumo de energia elétrica no DF	var % mês/mês ant	EPE	-2,09%	2,05%	0,19%	-1,33%	-4,50%	----
Veículos licenciados no Brasil	var % mês/mês ant	Fenabrave	-7,85%	-14,75%	-13,43%	19,54%	26,75%	10,3%
Veículos vendidos no DF	var % mês/mês ant	Sincodiv	-9,91%	-6,67%	-16,60%	16,72%	9,61%	----

Obs: 1. O IPCA do Brasil e de Brasília, os índices Fipe-Zap e o preço médio do imóvel referem-se aos meses seguintes aos indicados nas respectivas colunas;

2. Projeções divulgadas no Boletim Focus de 13/4/18;

3. O índice refere-se à indústria geral.

## PIB

De acordo com as projeções do Boletim Focus de 13 de abril, divulgadas no dia 16, economistas de mais de 100 instituições financeiras ouvidos pelo Banco Central na semana passada estimam que este ano o PIB crescerá 2,76%. Foi a terceira queda seguida do indicador, que no começo de março

estava em 2,92%. Já para 2019 a estimativa do mercado financeiro manteve-se pela 11ª semana em crescimento de 3,00%.

### **IBC-BR**

O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br), considerado uma "prévia" do resultado do PIB, teve alta de 0,09% em fevereiro, na comparação com janeiro, quando foi verificada queda de 0,65% (valor revisado), de acordo com informações divulgadas pelo Banco Central em 16 de abril.

Na parcial do ano, houve um crescimento de 1,80% e, em doze meses até fevereiro, verificou-se alta de 1,32%.

### **IPCA**

Em 10 de abril, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, ficou em 0,09% em março, bem abaixo dos 0,32% de fevereiro, e foi ao nível mais baixo para o mês em 24 anos (desde março de 1994). No 1º trimestre, o IPCA acumulou avanço de 0,70%.

Segundo o IBGE, tanto a variação mensal quanto a taxa no acumulado nos 3 primeiros meses do ano representam o menor nível para um mês de março desde a implantação do Plano Real, em 1994.

Em 12 meses, a inflação acumulada caiu para 2,68%, bem abaixo do piso da meta do Banco Central, que é de 3%. Trata-se também da menor variação em 12 meses até março.

Quanto ao comportamento do índice por região, a variação registrada do IPCA em Brasília foi de apenas 0,01%, sendo Vestuário (1,76%) e Transportes (-1,19%) os itens que tiveram as maiores altas e baixas em março.

### **TAXA SELIC**

Na 12ª redução seguida da taxa básica de juros, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, em 21 de março, cortar a Selic

em 0,25 ponto percentual, para 6,50% ao ano, decisão em linha com o esperado pelo mercado, uma vez que 41 dos 43 analistas consultados por uma publicação especializada acreditavam na queda. Com isso, o juro atinge um novo piso histórico no país, e mais uma redução é prevista para a próxima reunião, nos dias 15 e 16 de maio.

## **TAXA DE DESEMPREGO**

No Brasil, conforme o IBGE, a taxa de desocupação no trimestre de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 (12,6%) subiu 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de setembro a novembro de 2017 (12,0%). Já em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior (13,2%), houve queda de 0,6 ponto percentual.

O número de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (excluindo trabalhadores domésticos), estimado em 33,1 milhões de pessoas, ficou estável frente ao trimestre anterior, mas registrou queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-1,8%, ou menos 611 mil pessoas). Esse contingente chegou ao seu menor nível na série histórica desde 2012.

Dos oito setores avaliados pela pesquisa, houve alta em seis grupamentos em relação ao mesmo trimestre encerrado em fevereiro de 2017: Outros serviços (mais 407 mil pessoas), Administração pública, Defesa, Seguridade social, Educação, Saúde humana e Serviços sociais (mais 390 mil pessoas), Indústria (mais 375 mil pessoas), Informação, Comunicação e Atividades financeiras, Imobiliárias, Profissionais e administrativas (mais 326 mil pessoas), Alojamento e Alimentação (mais 271 mil pessoas) e Serviços domésticos (mais 256 mil pessoas). Apenas dois grupamentos mostraram redução: Agricultura, Pecuária, Produção florestal, Pesca e aquicultura (menos 285 mil pessoas) e Construção (menos 280 mil pessoas).

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE,

mostram que a taxa de desemprego total aumentou, ao passar de 17,7% em janeiro para 18,2% em fevereiro, em comportamento típico para o período. O número total de desempregados foi estimado em 294 mil, com acréscimo de 8 mil pessoas em relação a janeiro.

No mês em análise, o contingente de ocupados foi estimado em 1.325 mil pessoas, resultado decorrente de reduções na Construção (-5 mil), na Indústria de Transformação (-3 mil ocupações) e nos Serviços (-2 mil) e aumento no Comércio (+4 mil ocupações).

### ARRECAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS registrou no mês de março de 2018 ingressos de R\$ 595,1 milhões em valores correntes. No comparativo com correspondente mês do ano anterior apurou-se acréscimo nominal de 1,4% e queda real de 0,2%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Em março de 2018, no Cadastro Fiscal do Distrito Federal havia 148.409 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC.

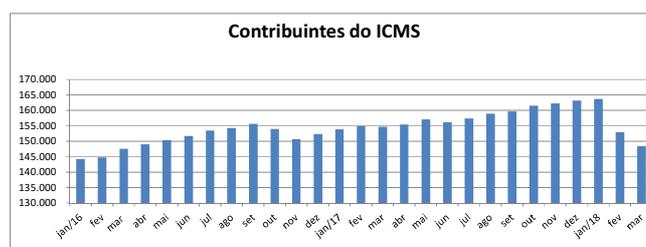
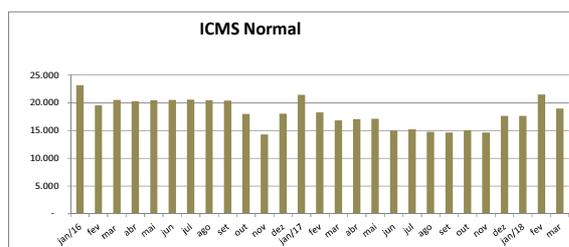
MARÇO DE 2018 NOME DO REGIME DO ICMS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Reg. Especial Prod. Origem Animal	1	2	4	11	5	3					28
2) Regime Normal de Apuração	707	4.257	1.715	1.893	1.663	630	2.698	773	4.438	195	18.969
3) PRO-DF Logístico											-
4) Regime Especial de Refeições	4	214	7	115	4	2	56	2	49	1	454
5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção		2		13				2		5	22
6) Revendedor Porta-a-Porta				24							24
7) SIMEI - Microempreendedor Individual	4.690	14.381	11.380		11.448	4.747	7.338	4.985	19.219	1.657	79.845
8) Simples Nacional - outras modalidades	2.106	11.034	4.566	43	4.486	1.878	5.740	2.214	11.935	637	44.639
9) Substituto Tributário-OUTRA UF				1.012							1.012
10) Telecomunicações-Centralizada				65							65
11) Telecomunicações - Centralizadora		1		7							8
12) Outra UF ( E-Commerce)	7	14	9	3.295	5		2		5		3.337
13) Crédito Presumido-Serv Transporte				2		1	2			1	6
<b>TOTAL</b>	<b>7.515</b>	<b>29.905</b>	<b>17.681</b>	<b>6.480</b>	<b>17.611</b>	<b>7.261</b>	<b>15.838</b>	<b>7.975</b>	<b>35.652</b>	<b>2.491</b>	<b>148.409</b>
<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>5,06%</b>	<b>20,15%</b>	<b>11,91%</b>	<b>4,37%</b>	<b>11,87%</b>	<b>4,89%</b>	<b>10,67%</b>	<b>5,37%</b>	<b>24,02%</b>	<b>1,68%</b>	<b>100,00%</b>
aumento mês atual sobre o mês anterior	-2,83%	-1,84%	-5,21%	0,57%	-4,67%	-3,46%	-1,57%	-3,47%	-2,77%	-6,21%	-2,98%

Do total de inscritos, 83,9% estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 44.639 e 79.845 contribuintes, respectivamente.

Neste mês de março de 2018, houve acréscimo no número total de contribuintes do Simples Nacional e decréscimo desse número no SIMEI e no

Regime Normal de Apuração, tendo por consequência, a redução de 4.559 contribuintes no número total de contribuintes do ICMS.

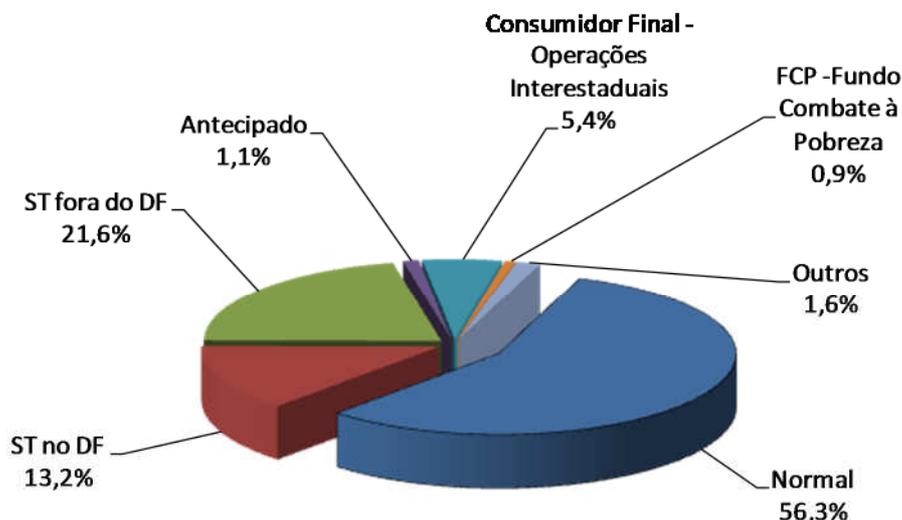
As figuras abaixo ilustram a evolução do número de contribuintes no ICMS Normal e SIMEI e Simples a partir de janeiro de 2016.



Em relação à localidade, neste mês, houve redução de contribuintes do ICMS em todas as Agências, à exceção da Agência Empresarial.

Quanto à composição do ICMS por situação de recolhimento em março de 2018, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do Regime Normal, com 56,3%, seguido da Substituição Tributária Fora e no DF, com 21,6% e 13,2% respectivamente, perfazendo no conjunto 91,1% da receita total do imposto.

## ICMS por Situação de Recolhimento março de 2018



Delineando o decréscimo real de R\$ 288 mil na receita total do ICMS em março de 2018 na comparação com o correspondente mês de 2017 pelos principais itens de receita do tributo, destaca-se que, embora a arrecadação observada no grupo Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 14,3 milhões) tenha registrado aumento, este foi insuficiente para compensar as quedas observadas nas arrecadações do ICMS Normal (-R\$ 9,4 milhões), Substituição Tributária no DF (-R\$ 5,6 milhões) e Antecipado (R\$ 1,1 milhão).

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO <sup>1</sup>							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (mar/18)
	mar/18	jan-mar/2018	mar/17	jan-mar/2017	mar/18	jan-mar/2018	
					mar/17	jan-mar/2017	
Normal	335.527	1.118.944	344.966	1.119.713	-2,7%	-0,1%	56,3%
ST no DF	78.933	224.540	84.543	239.089	-6,6%	-6,1%	13,2%
ST fora do DF	128.719	429.140	127.606	388.853	0,9%	10,4%	21,6%
Antecipado	6.437	19.439	8.049	22.020	-20,0%	-11,7%	1,1%
Consumidor Final - Operações Interestaduais	32.169	82.326	17.736	51.679	81,4%	59,3%	5,4%
FCP <sup>2</sup>	4.321	14.793	4.024	14.951	7,4%	-1,1%	0,7%
Outros <sup>3</sup>	9.681	46.768	9.151	26.866	5,8%	74,1%	1,6%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>595.787</b>	<b>1.935.951</b>	<b>596.075</b>	<b>1.863.170</b>	<b>-0,048%</b>	<b>3,9%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

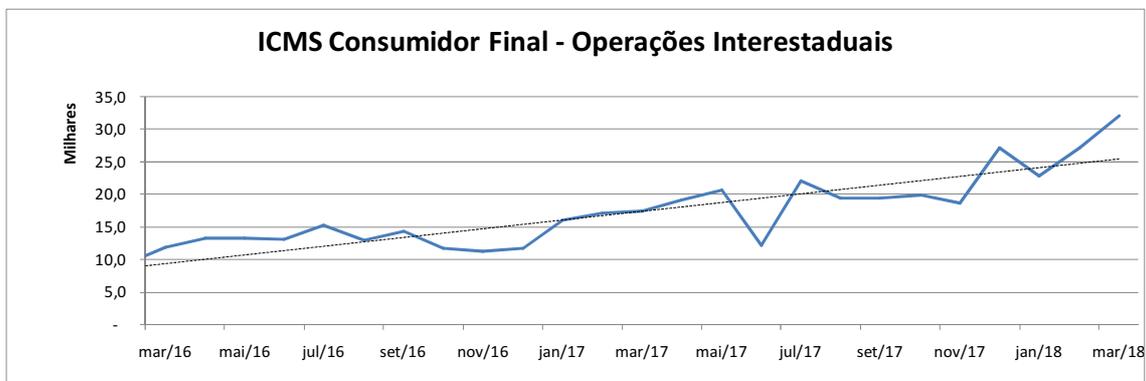
Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

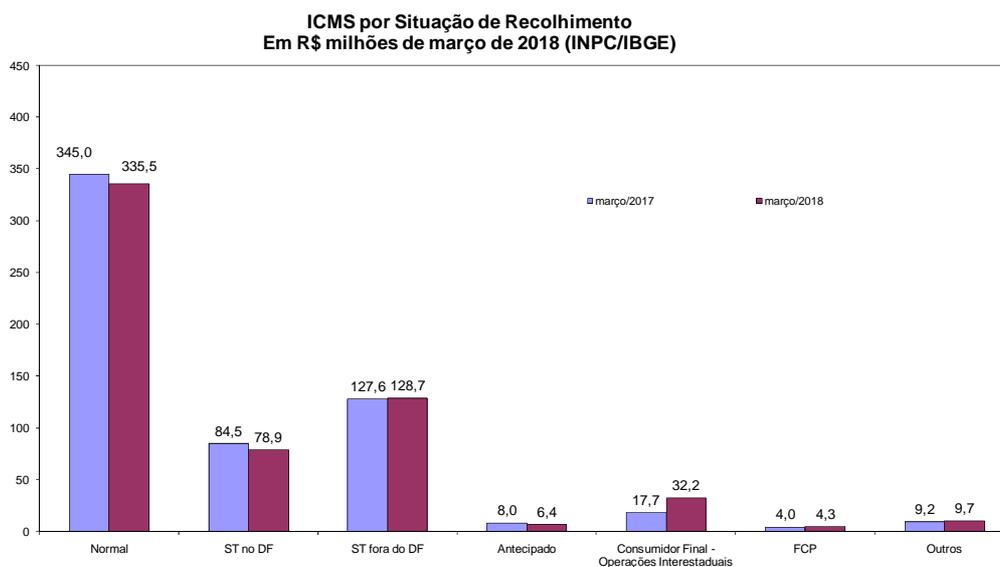
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

O gráfico seguinte apresenta o desempenho do ICMS referente à modalidade Consumidor Final – Operações Interestaduais, que advém em grande parte do comércio eletrônico. A queda observada no mês de janeiro foi

recuperada com subseqüentes aumentos nos três meses seguintes, apontando uma tendência de ascensão dessa modalidade de recolhimento.

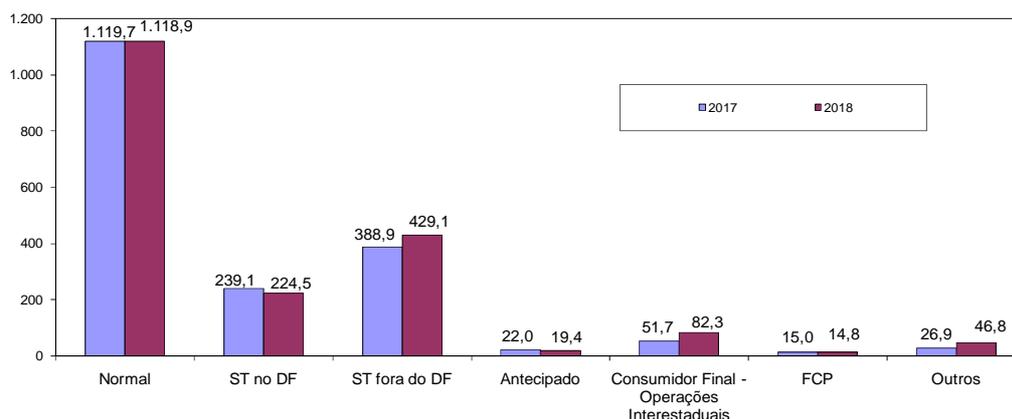


A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de março de 2018 com igual mês de 2017.



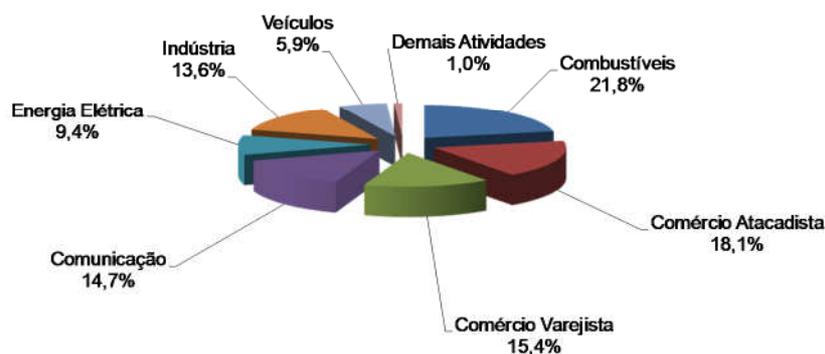
Quanto à análise acumulada referente ao primeiro trimestre de 2018, registrou-se acréscimo real do ICMS de R\$ 72,8 milhões, na comparação com correspondente período de 2017. Constataram-se ganhos reais nas modalidades: Substituição Tributária Fora do DF (+R\$ 40,3 milhões), Consumidor Final - Operações Interestaduais (+R\$ 30,6 milhões) e Outros (+R\$ 19,9 milhões). Por outro lado, o destaque negativo ficou com o desempenho da Substituição Tributária no DF (-R\$ 14,5 milhões). A figura seguinte ilustra a referida comparação acumulada.

**ICMS acumulado por Situação de Recolhimento  
Em R\$ milhões até março de 2018 (INPC/IBGE)**



No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas em março de 2018, observa-se que os setores mais representativos foram Combustíveis com participação de 21,8%, seguido pelo Comércio Atacadista, Comércio Varejista e Comunicação, com 18,1%, 15,4% e 14,7%, respectivamente.

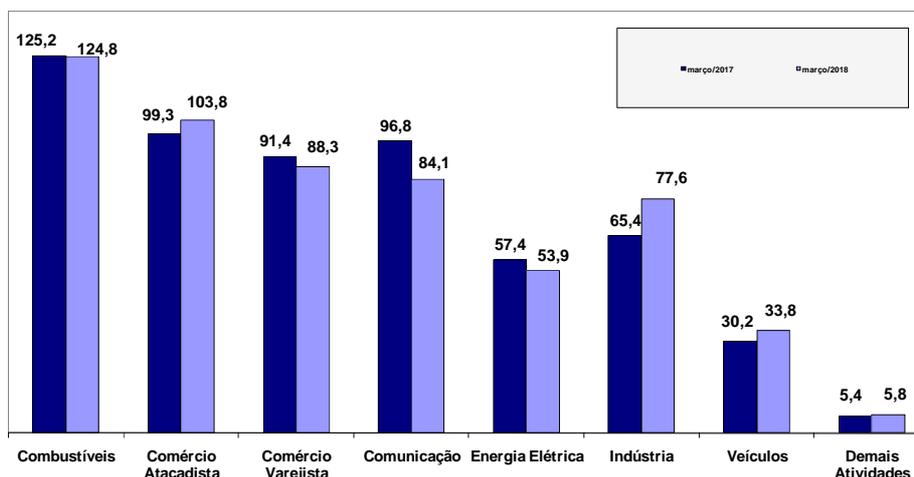
**ICMS por Atividade Econômica  
março de 2018**



Na avaliação do desempenho real negativo da receita de março de 2018 frente a correspondente mês de 2017, destaca-se a queda observada no segmento de Comunicação (-R\$ 12,7 milhões). Houve decréscimos, também, nos segmentos de Energia Elétrica (-R\$ 3,5 milhões), Comércio Varejista (-R\$ 3,1 milhões) e Combustíveis (-R\$ 422 mil). Por sua vez, foram observados

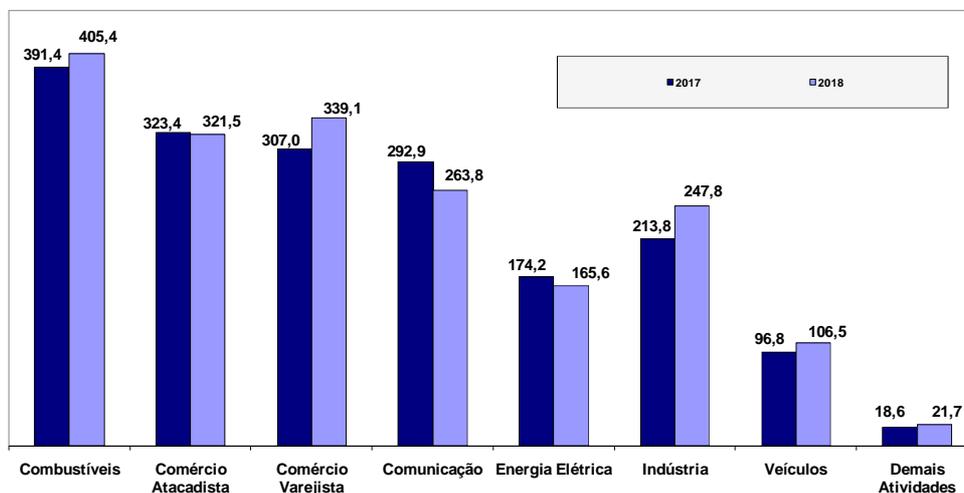
desempenhos positivos na Indústria (+R\$ 12,2 milhões), no Comércio Atacadista (+R\$ 4,5 milhões) e Veículos (+R\$ 3,6 milhões), suficientes para compensar as quedas apontadas.

**ICMS por Atividade Econômica**  
Em R\$ milhões de março/2018 (INPC/IBGE)



Quanto ao desempenho acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, as variações positivas ocorreram nos segmentos da Indústria (+R\$ 34,0 milhões), do Comércio Varejista (+R\$ 32,1 milhões), de Combustíveis (+R\$ 14,1 milhões), de Veículos (+R\$ 9,7 milhões) e Demais Atividades (+R\$ 3,1 milhões). Por outro lado, destacaram-se perdas reais em Comunicação (-R\$ 29,1 milhões), Energia Elétrica (-R\$ 8,6 milhões) e Comércio Atacadista (-R\$ 1,9 milhão). A figura seguinte ilustra a comparação acumulada.

**ICMS por Atividade Econômica  
2018 contra 2017 (acumulado até mar)  
Em R\$ milhões de março/2018 (INPC/IBGE)**



A tabela abaixo resume a arrecadação do ICMS por atividade econômica, apresentando-as em valores reais para os meses de março de 2018 e de 2017, bem como em relação ao acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017 e a composição da arrecadação em março de 2018.

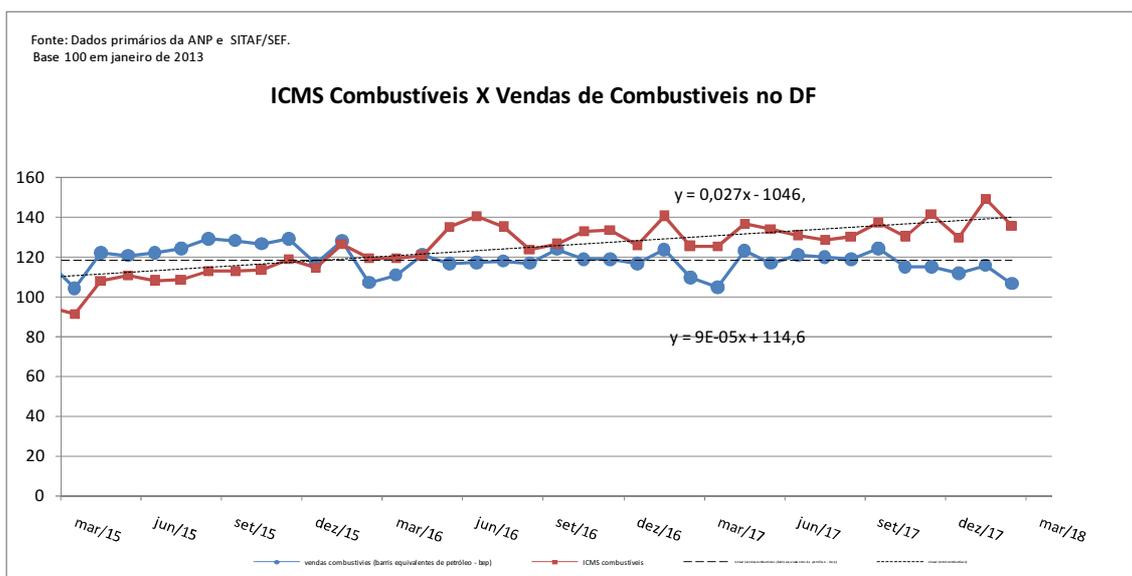
ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS							
ITEM	Valores Reais <sup>1</sup> (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (março/2018)
	mar/18	jan-mar/2018	mar/17	jan-mar/2017	mar/18	jan-mar/2018	
					mar/17	jan-mar/2017	
Combustíveis	124.751	405.435	125.173	391.352	-0,3%	3,6%	21,8%
Comércio Atacadista	103.809	321.511	99.335	323.361	4,5%	-0,6%	18,1%
Comércio Varejista	88.315	339.110	91.440	306.961	-3,4%	10,5%	15,4%
Comunicação	84.131	263.783	96.825	292.901	-13,1%	-9,9%	14,7%
Energia Elétrica	53.934	165.609	57.435	174.217	-6,1%	-4,9%	9,4%
Indústria	77.602	247.806	65.440	213.826	18,6%	15,9%	13,6%
Veículos	33.845	106.541	30.207	96.805	12,0%	10,1%	5,9%
Demais Atividades	5.812	21.732	5.417	18.609	7,3%	16,8%	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>572.199</b>	<b>1.871.527</b>	<b>571.272</b>	<b>1.818.032</b>	<b>0,2%</b>	<b>2,9%</b>	<b>100,0%</b>

## DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

### COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras como base, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP.

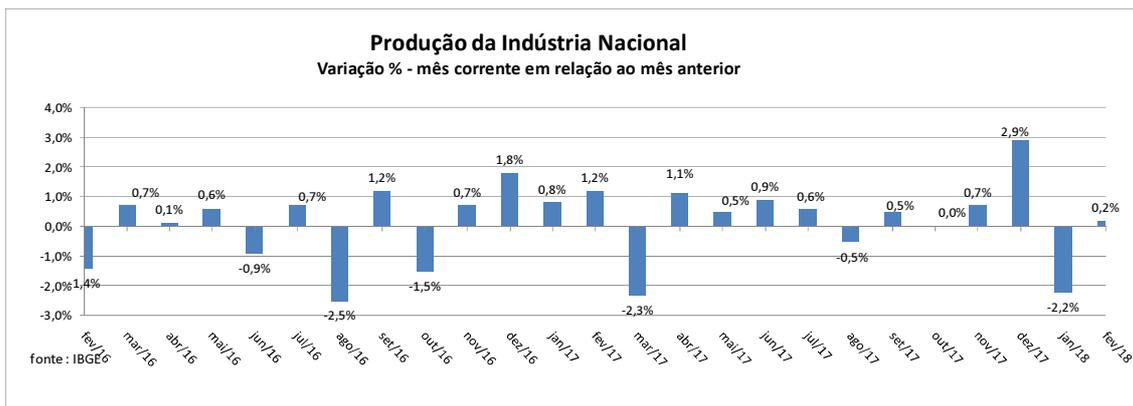
Assim foram construídos números-índice das séries de ICMS combustíveis e venda de combustíveis totais. Para o mês de março de 2018, em relação ao mês precedente, observam-se decréscimos tanto na venda de combustíveis quanto na arrecadação do ICMS. Ressalte-se que ambas as curvas apresentam tendência de crescimento no longo prazo, porém a de vendas de combustíveis apresenta um crescimento menos acentuado.



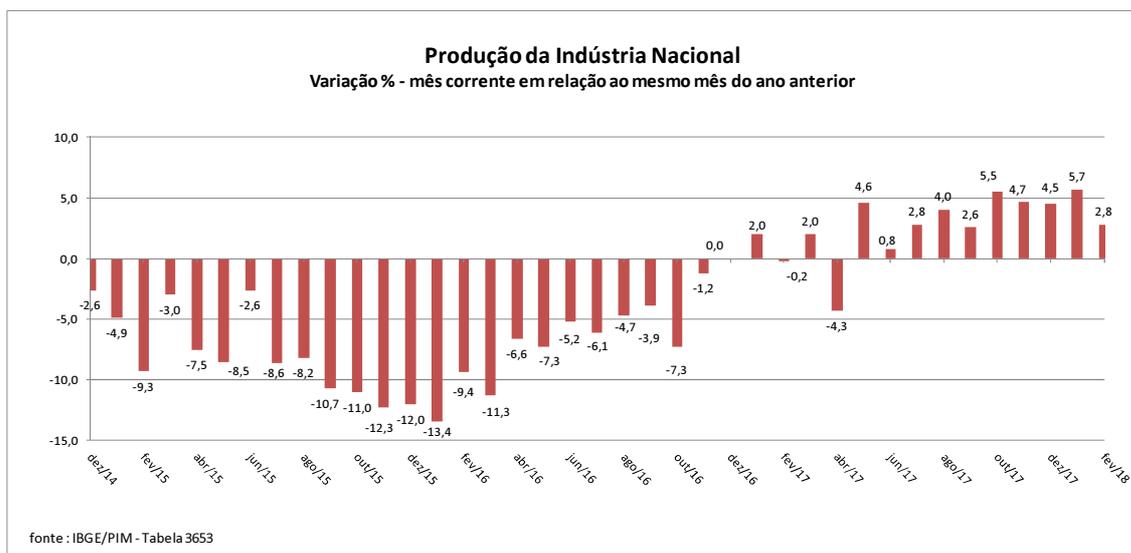
Analisando a arrecadação do ICMS do setor no Distrito Federal, conforme tabela anterior, houve decréscimo real de 0,3% na arrecadação do mês de março de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017. Quanto ao desempenho acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, houve aumento real de 3,6%.

## INDÚSTRIA

Em 3 de abril, o IBGE divulgou que a produção industrial brasileira, após o recuo de 2,4% em janeiro em relação ao mês anterior, cresceu 0,2% em fevereiro frente a janeiro, na série com ajuste sazonal, puxada pelo desempenho da categoria de bens de consumo duráveis.



Em relação a fevereiro de 2017, a indústria cresceu 2,8%, 10ª alta consecutiva nessa base de comparação. No acumulado nos últimos doze meses avançou 3%, o melhor resultado desde junho de 2011 (3,6%). No acumulado nos primeiros meses de 2018, a indústria cresceu 4,3%. Trata-se da maior alta para o primeiro bimestre desde 2011, quando houve crescimento de 4,7%.



No acumulado dos dois primeiros meses do ano, a indústria registrou desempenho positivo nas quatro grandes categorias econômicas, 21 dos 26 ramos, 57 dos 79 grupos e 57,4% dos 805 produtos pesquisados. Entre as grandes categorias econômicas, o maior dinamismo foi verificado na produção de bens de consumo duráveis (17,9%) e bens de capital (12,6%), impulsionadas, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis

(14,4%) e eletrodomésticos (26,5%), na primeira; e de bens de capital para equipamentos de transporte (22,7%), para construção (65,7%) e de uso misto (24,7%), na segunda.

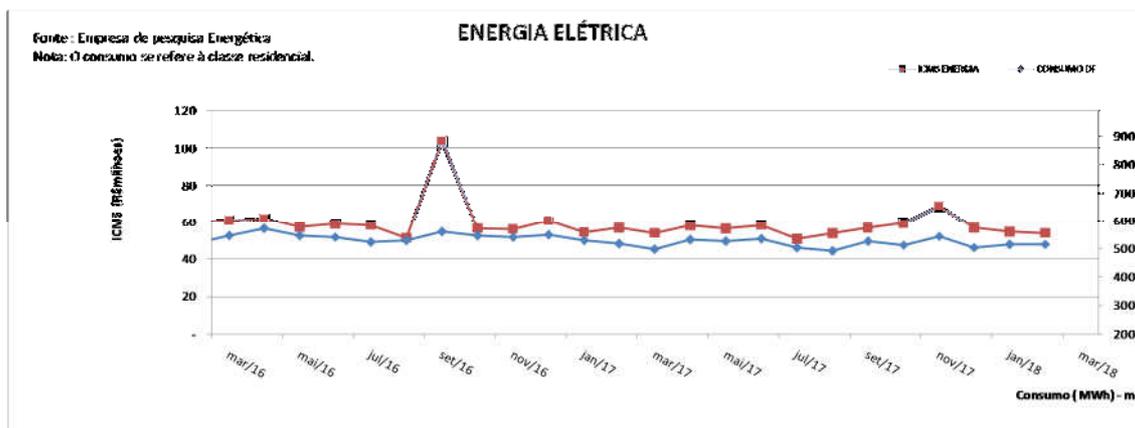
Quanto à arrecadação do ICMS da Indústria no Distrito Federal, o resultado do mês de março de 2018 foi de acréscimo de 18,6% na comparação real com o mesmo mês de 2017 e incremento de 15,9% no desempenho real acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, alinhado com o desempenho da indústria nacional.

## **ENERGIA ELÉTRICA**

Na Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) relatou que o consumo de energia elétrica na rede totalizou 39.228 GWh, avanço de 1,7% em relação ao mesmo mês de 2017. Todas as regiões do país registraram crescimento do consumo acumulado do ano, com destaque para o Sudeste (+1,6%), Norte (+4,4%) e Centro-Oeste (+4,4%). O mercado cativo das distribuidoras exibiu redução de 1,9% em fevereiro e de 5,0% em 12 meses, enquanto o consumo livre aumentou 10,3% no mês e 15,9% em 12 meses.

A referida publicação destaca que o consumo residencial teve forte crescimento em fevereiro no Centro-Oeste (8,1%), sendo as principais contribuições para tal resultado vindas do Mato Grosso (15,5%) e do Mato Grosso do Sul (10,6%), estados com melhor desempenho na região nos últimos meses. Deve-se, entretanto, ponderar que, no caso do Mato Grosso do Sul, o resultado passaria a cerca de 4% sem o efeito do ciclo maior de faturamento (maior número de dias contabilizados).

O gráfico abaixo apresenta a evolução de consumo de energia elétrica e de arrecadação do ICMS do setor no Distrito Federal, a partir de março de 2016. Percebe-se que o consumo apresentou um leve ganho, enquanto a arrecadação uma leve queda neste mês de março de 2018.



No que tange ao desempenho da arrecadação do ICMS para o setor, na comparação de março de 2018 com igual mês em 2017, contabilizou-se queda de 6,1%. Quanto ao desempenho acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se decréscimo real de 4,9%.

## VEÍCULOS

Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), a venda de automóveis, comerciais leves (picapes e furgões), caminhões e ônibus novos subiu 15,7% em fevereiro de 2018, comparando com o mesmo período de 2017. Foram emplacadas 156.906 unidades, contra 135.649 no mesmo período de 2017. Na comparação com janeiro de 2018, entretanto, quando foram vendidos 181.254 veículos, houve queda de 13,43%, um decréscimo já esperado considerado o menor número de dias úteis.

Embora a retomada do setor de veículos pesados ainda seja considerada gradual, os números positivos de vendas de ônibus e caminhões são expressivos: enquanto os emplacamentos de ônibus no primeiro bimestre registraram alta de 64,25% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com a Fenabrave, as vendas de caminhões registraram alta de 56,71%.

No Distrito Federal, levantamento mensal realizado pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) aponta que em fevereiro foram vendidas 5.266 unidades, queda de

16,60% ante as 6.314 vendidas em janeiro de 2018, mas alta significativa de 11,99% em comparação com as 4.702 vendidas em fevereiro de 2017.

Quanto à arrecadação do ICMS Veículos no Distrito Federal, o resultado do mês de março de 2018 foi de acréscimo real de 12,0% na comparação com o mesmo mês em 2017. Quanto ao desempenho acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se aumento real de 10,1%.

## **VENDAS NO VAREJO**

Em fevereiro, o volume de vendas do comércio varejista nacional decresceu 0,2% frente a janeiro, na série com ajuste sazonal, após avançar 0,8% de dezembro de 2017 para janeiro de 2018. Com isso, a média móvel trimestral ficou estável, enquanto o acumulado nos últimos doze meses cresceu 2,8%, mantendo a recuperação em curso desde outubro de 2016. No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas variou 0,1% em relação a janeiro e contribuiu para que a média móvel trimestral também ficasse próxima à estabilidade (-0,1%) no trimestre encerrado em fevereiro. Frente a fevereiro de 2017, houve alta de 5,2%, décima taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 5,9% no ano.

De acordo com o Indicador de Varejo da Mastercard – *SpendingPulse*, baseado nas atividades de vendas na rede de pagamentos Mastercard, juntamente com as estimativas para todas as outras formas de pagamento, incluindo dinheiro e cheque, divulgado em 4 de abril, em fevereiro de 2018 houve aumento de 4% nas vendas totais, excluindo as vendas de automóveis e materiais de construção, quando comparado ao mesmo período de 2017. Dos sete setores monitorados, apenas os setores de combustíveis e food service tiveram desempenho abaixo da expectativa. O *e-commerce* segue em expansão, sendo novamente o destaque do mês com aumento considerável de 19,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Na avaliação regional, em fevereiro a região Sul teve desempenho acima da média (6,2%), enquanto

Centro-Oeste foi a única região a apresentar declínio (-3,6%) na comparação com o mesmo período do ano anterior.

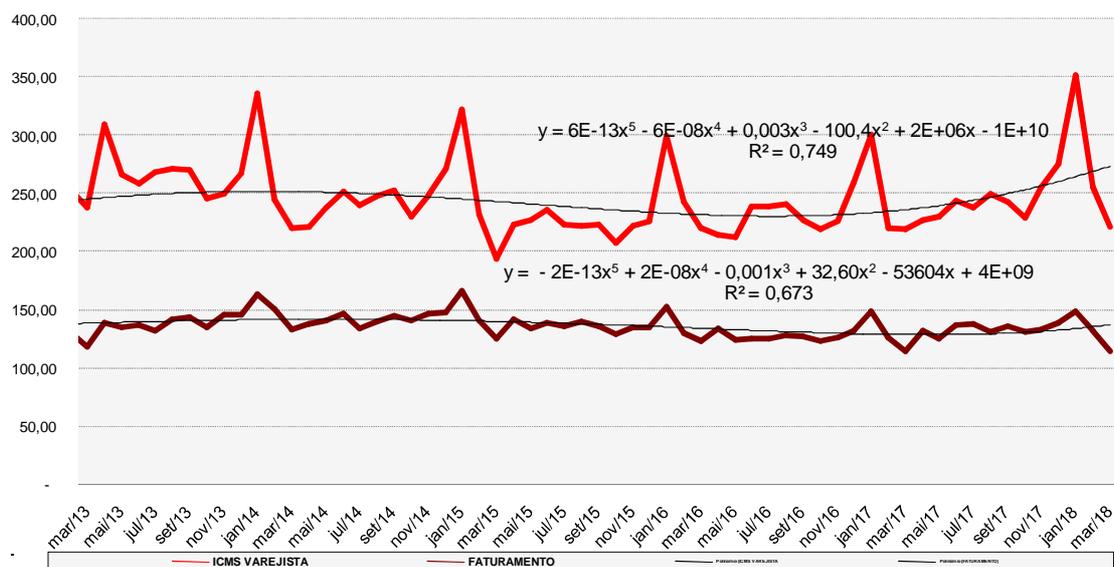
A Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada pelo IBGE em 12 de abril, ressalta que o volume de vendas no comércio varejista avançou em 12 das 27 Unidades da Federação, com destaque, em termos de magnitude de taxa, para Tocantins (9,9%), enquanto o Distrito Federal registrou o segundo maior recuo nas vendas nessa comparação (-3,0%), registrando também o segundo maior recuo nas vendas do Varejo Ampliado (-1,7%).

Nessa publicação, as variações registradas no DF no volume de vendas frente ao mês anterior e no acumulado do ano, respectivamente, de algumas atividades foram: Combustíveis e lubrificantes (-7,3% e -5,2%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-11,3% e -7,1%), Tecidos, vestuário e calçados (-14,8% e -11,5%) e Móveis (+19,0% e +10,9%).

Quanto à arrecadação do ICMS do Comércio Varejista no Distrito Federal, o resultado do mês de março de 2018 foi de queda real de 3,4% na comparação com o mesmo mês em 2017. Quanto ao desempenho acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se acréscimo real de 10,5%.

Conforme gráfico apresentado abaixo, a curva de arrecadação do ICMS varejista no Distrito Federal apresentou substancial queda em março de 2018, em relação ao mês anterior, observando-se, também, uma pequena queda para faturamento das empresas, essa última mais suavizada. Na ampliação da análise, observa-se comportamento polinomial para ambas as curvas, sendo que a curva do faturamento sugere uma tendência de estabilização ainda não aparente na curva da arrecadação.

**COMÉRCIO VAREJISTA DO DISTRITO FEDERAL**  
**FATURAMENTO E ICMS, INCLUINDO SIMPLES NACIONAL**  
**ÍNDICE DE BASE FIXA (100 = MÉDIA MENSAL DE 2007)**



## ICMS BRASIL

A arrecadação do ICMS, incluindo dívida ativa, multas e juros e simples nacional, em nível nacional apresentou aumento real de 6,2% no primeiro bimestre de 2018 frente a 2017. Nessa mesma comparação, o Distrito Federal apresentou acréscimo de 6,1%, ocupando a 16ª posição no ranking dos melhores desempenhos dentre as 27 Unidades Federadas, conforme tabela seguinte.

## ICMS BRASIL ATÉ FEVEREIRO DE 2018 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

UF	ESTADO	2017	2018	Varição (em %)
TO	Tocantins	396,3	465,0	17,33%
SP	São Paulo	20.497,1	23.107,4	12,74%
MS	Mato Grosso do Sul	1.307,4	1.469,7	12,41%
MT	Mato Grosso	1.612,2	1.794,3	11,29%
MG	Minas Gerais	7.252,8	8.047,9	10,96%
CE	Ceará	1.811,0	1.999,6	10,41%
BA	Bahia	3.361,4	3.691,2	9,81%
RN	Rio Grande do Norte	892,5	968,7	8,53%
AL	Alagoas	659,9	713,8	8,17%
MA	Maranhão	975,7	1.052,5	7,87%
PA	Pará	1.702,0	1.821,9	7,04%
SC	Santa Catarina	3.304,3	3.533,7	6,94%
PE	Pernambuco	2.389,4	2.554,6	6,91%
AM	Amapá	122,3	130,7	6,88%
ES	Espírito Santo	1.562,3	1.666,2	6,65%
DF	Distrito Federal	1.324,1	1.405,4	6,14%
GO	Goiás	2.399,4	2.535,8	5,69%
SE	Sergipe	544,9	571,1	4,81%
RJ	Rio de Janeiro	5.701,4	5.959,5	4,53%
RS	Rio Grande do Sul	5.449,1	5.668,0	4,02%
RO	Rondônia	546,4	562,7	2,99%
AM	Amazonas	1.234,9	1.266,8	2,58%
RR	Roraima	131,6	135,0	2,56%
PB	Paraíba	905,7	911,8	0,67%
PI	Piauí	655,3	658,5	0,48%
AC	Acre	191,9	178,4	-6,99%
PR	Paraná	6.228,9	4.802,3	-22,90%
<b>BRASIL</b>		<b>73.160,2</b>	<b>77.672,6</b>	<b>6,17%</b>

Fonte: SEF-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

Nota: Os valores não informados pelas UFs foram substituídos por médias aritméticas simples, referentes aos Estados do PR, AC, MT e AM.

## ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO

Os ingressos provenientes do Simples Nacional em março de 2018 totalizaram R\$ 30,4 milhões, que representa um aumento de 7,4% em relação ao mês precedente. Nesse período, houve acréscimo de 9,0% para o ICMS e de 5,3% para o ISS. Quanto ao número de contribuintes observou-se redução tanto para o ICMS quanto para o ISS, correspondentes a 1,6% e 1,0% respectivamente.

ARRECAÇÃO SIMPLES NACIONAL - ÚLTIMOS 6 MESES					
Mês/Ano	ICMS		ISS		Total da Arrecadação (em R\$)
	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	
Outubro/2017	18.028.165,25	161.501	15.499.477,77	168.972	33.527.643,02
Novembro/2017	16.670.115,74	162.335	13.489.143,77	169.768	30.159.259,51
Dezembro/2017	18.989.089,26	140.604	14.781.613,74	139.898	33.770.703,00
Janeiro/2018	22.544.248,78	141.182	17.566.640,60	140.876	40.110.889,38
Fevereiro/2018	15.580.214,52	126.548	12.704.957,86	128.517	28.285.172,38
Março/2018	16.989.183,45	124.484	13.384.102,48	127.184	30.373.285,93

Nota: Nº de contribuintes inclui SIMEI.

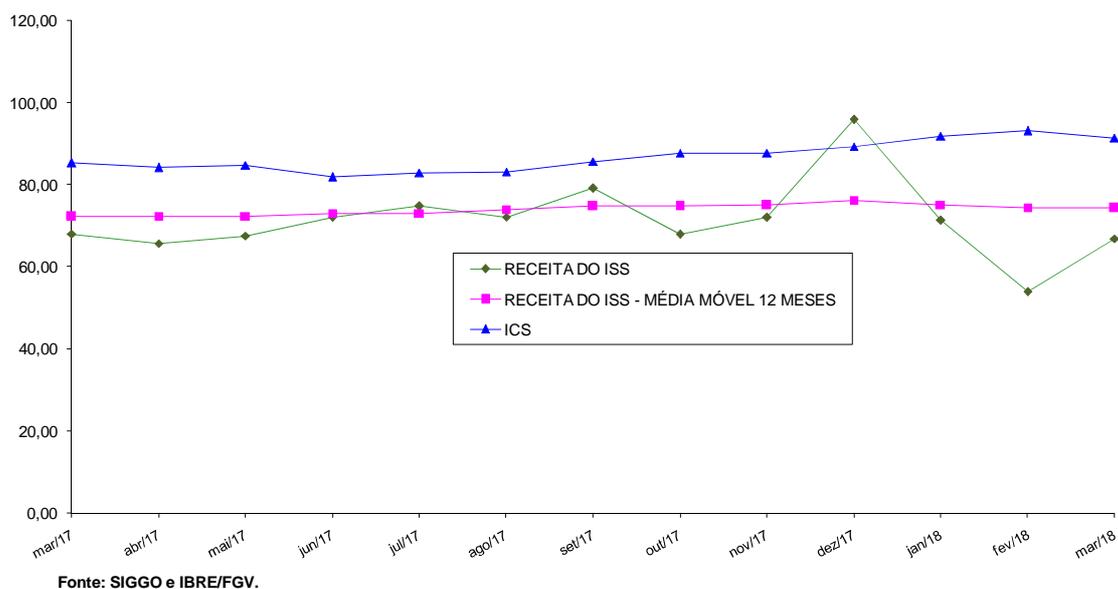
### **ARRECAÇÃO DO ISS**

No mês de março de 2018, a receita do Imposto Sobre Serviços (ISS) contabilizou o montante de R\$ 123,0 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se um decréscimo nominal de 1,8% na arrecadação, correspondente a uma perda real de 3,3%, tendo o INPC/IBGE como índice de correção monetária.

A queda da arrecadação do ISS foi influenciada pelos efeitos da Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017, que incorporou à legislação distrital as alterações promovidas pela Lei Complementar Federal nº 157, de 29/12/2016, a qual estabeleceu que no caso da prestação de alguns serviços financeiros o imposto é devido ao município onde houve a prestação do serviço.

O Índice de Confiança de Serviços – ICS, medido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico a seguir traz o comportamento deste indicador, até março de 2018, frente à arrecadação de ISS do Distrito Federal.

**COMPARATIVO ÍNDICE DE CONFIANÇA DE SERVIÇOS x RECEITA DO ISS**



O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas, recuou 1,7 ponto em março de 2018, para 91,4 pontos, após acumular 10,4 pontos de alta nos oito meses anteriores. No entanto, a arrecadação do imposto apresentou boa recuperação neste mês. A média móvel ainda apresentou um leve declínio, reflexo da queda de arrecadação entre os meses de janeiro e março de 2018, quando comparado com a arrecadação dos meses anteriores.

Vale salientar que a partir de novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), passou a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios emitidos pela FGV/IBRE, referente ao setorial das sondagens de tendências, são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

No mês de março de 2018, o cadastro fiscal do DF registrou 159.173 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

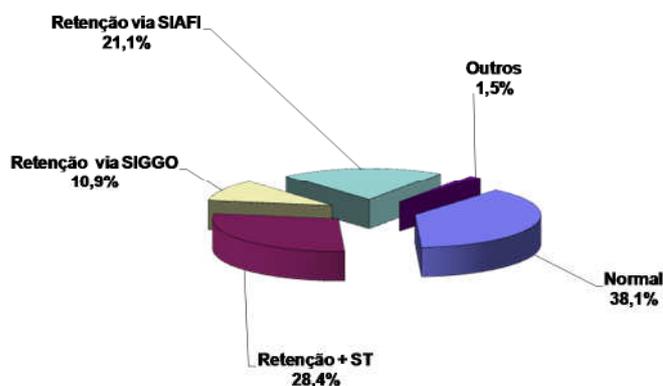
MARÇO DE 2018											
NOME DO REGIME DO ISS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Regime Normal de Apuração	927	12.005	1.555	2.238	1.485	489	4.307	888	6.056	170	30.120
2) Substituto Tributário Interno -ISS		3		39							42
3) PRO-DF Logístico											
4) SIMEI - Microempreendedor Individual	4.792	16.298	10.804		11.128	4.070	7.569	5.031	19.316	1.501	80.509
5) SIMPLES NACIONAL	2.118	15.341	3.567	37	3.578	1.272	6.254	2.006	12.055	447	46.675
6) Sociedades Uniprofissionais	2	768	6	8	4	1	54	5	67	1	916
7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF)				1							1
8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada				52							52
9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora		1		7							8
10) Outra UF (E-Commerce)	4	9	2	755	4		1		2		777
11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF		5		67						1	73
<b>TOTAL</b>	<b>7.843</b>	<b>44.430</b>	<b>15.934</b>	<b>3.204</b>	<b>16.199</b>	<b>5.832</b>	<b>18.185</b>	<b>7.930</b>	<b>37.496</b>	<b>2.120</b>	<b>159.173</b>

No comparativo com o mês anterior, houve um decréscimo de 3.008 inscrições no total de contribuintes do ISS, sendo que o SIMEI – Microempreendedor Individual e o Regime Normal de Apuração apresentaram diminuição de 4.237 e 1.676 inscrições, respectivamente, e o SIMPLES aumento de 2.904 inscrições.

Em termos de participação por localidade, 27,9 % do total de inscritos encontram-se na circunscrição de Brasília, 23,6% na circunscrição de Taguatinga e 48,5%, nas demais localidades. Do total de inscrições, 50,6% estão no SIMEI; 29,3%, no Simples Nacional; 18,9%, no Regime Normal de Apuração e apenas 1,1%, nas demais modalidades.

Na avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em março de 2018, o ISS Normal respondeu por 38,1%; a modalidade de recolhimento por responsabilidade de terceiros efetuada pelo setor privado (Retenção + ST) por 28,4%; a Retenção via SIGGO respondeu por 10,9%; a Retenção via SIAFI, por 21,1%, e Outros, por 1,5%.

### ISS por Situação de Recolhimento março de 2018



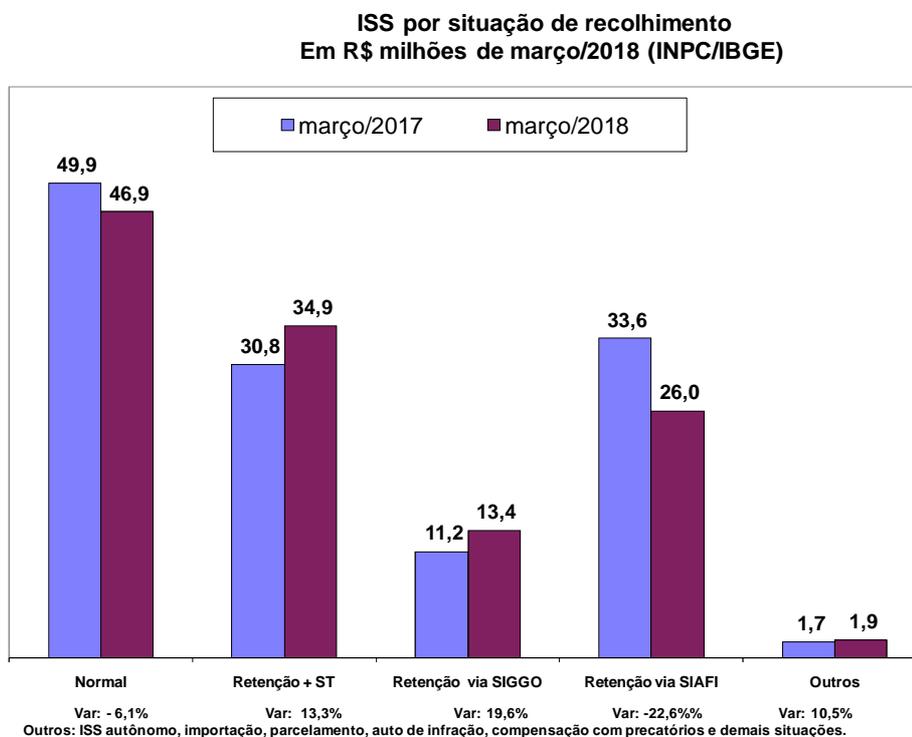
A tabela adiante apresenta valores reais, variações reais e a composição da arrecadação do ISS, por modalidade de recolhimento, nos meses de março de 2017 e 2018, e no acumulado do primeiro trimestre de ambos os anos.

Na comparação de março de 2018 com março de 2017, observa-se que os maiores acréscimos ocorreram nas modalidades retenção via SIGGO e retenção somada à substituição tributária, de 19,6% e 13,3%, respectivamente. Por outro lado, as modalidades Retenção via SIAFI e ISS Normal evidenciaram as maiores variações mensais negativas, com reduções de R\$ 7,6 milhões (-22,6%) e de R\$ 3,0 milhões (-6,1%), respectivamente.

ARRECADAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real <sup>1</sup> (em%)		Composição da arrecadação (mar/18)
	mar/17	jan-mar/17	mar/18	jan-mar/18	mar/18	jan-jan/18	
					mar/17	jan-jan/17	
Normal	49.885	167.927	46.863	154.614	-6,1%	-7,9%	38,1%
Retenção + ST	30.812	109.298	34.895	110.172	13,3%	0,8%	28,4%
Retenção via SIGGO	11.202	27.883	13.398	33.637	19,6%	20,6%	10,9%
Retenção via SIAFI	33.600	90.837	25.990	48.805	-22,6%	-46,3%	21,1%
Outros	1.716	6.349	1.896	6.809	10,5%	7,2%	1,5%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>127.216</b>	<b>402.295</b>	<b>123.042</b>	<b>354.037</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-12,0%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO  
1: Apuração com base no INPC/IBGE.

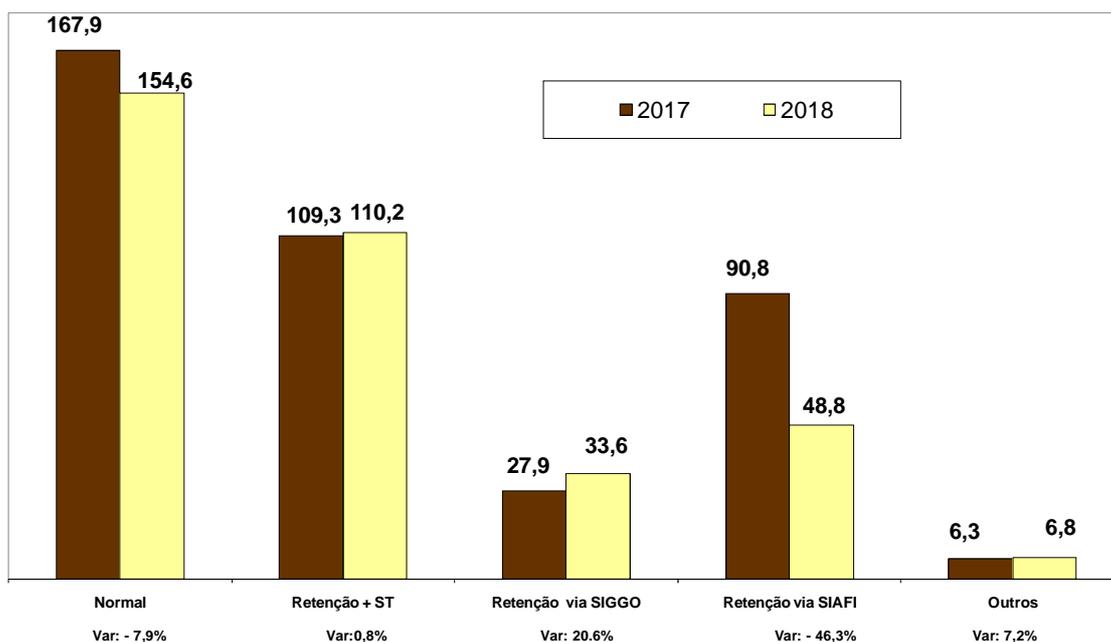
A figura abaixo ilustra a comparação em termos reais de arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento em março de 2018 com o mesmo período de 2017.



Quanto ao resultado acumulado no 1º trimestre de 2018 comparado com igual período em 2017, o maior acréscimo ocorreu na modalidade de retenção via SIGGO de R\$ 5,7 milhões (20,6%), enquanto os maiores decréscimos ocorreram nas modalidades retenção via SIAFI de R\$ 42,0 milhões (-46,3%), especialmente devido à arrecadação de fevereiro de 2018, e Normal de R\$ 13,3 milhões (-7,9%). Quanto à modalidade Normal, a diminuição de arrecadação de ISS no mês de março de 2018 reflete a entrada em vigor da Lei Complementar Distrital nº 937/2017.

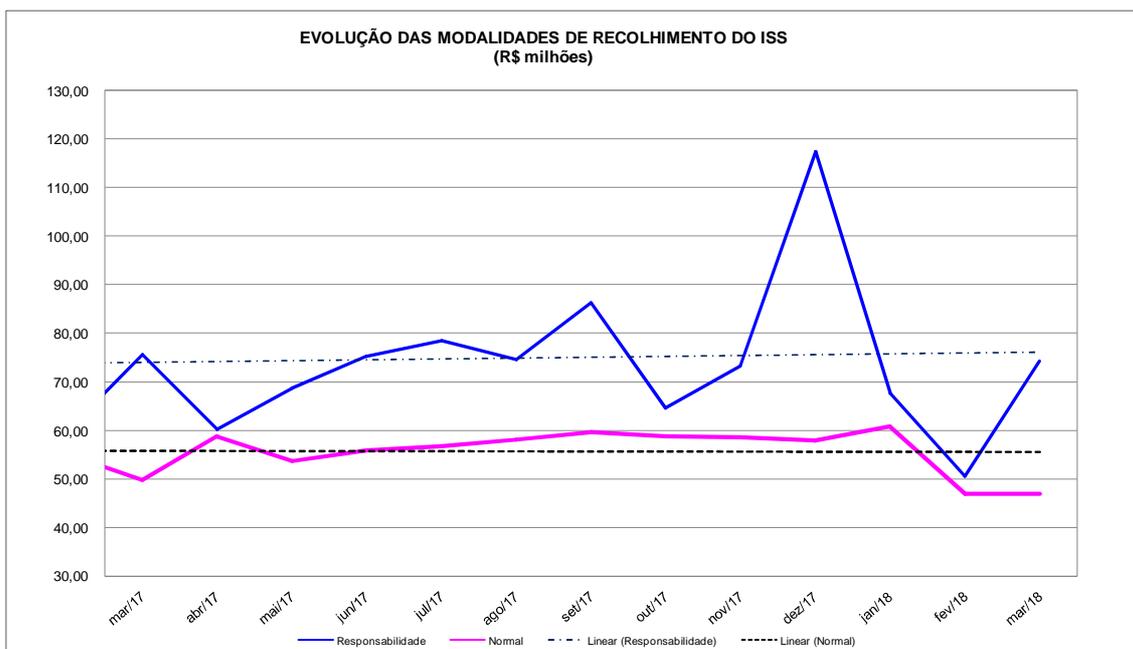
A figura seguinte ilustra, por sua vez, a comparação da arrecadação acumulada no período de janeiro a março de 2018 com a observada no mesmo período do ano anterior pelas principais situações de recolhimento.

ISS por situação de recolhimento  
2018 contra 2017 (acumulado até março)  
Em R\$ milhões de março/2018 (INPC/IBGE)

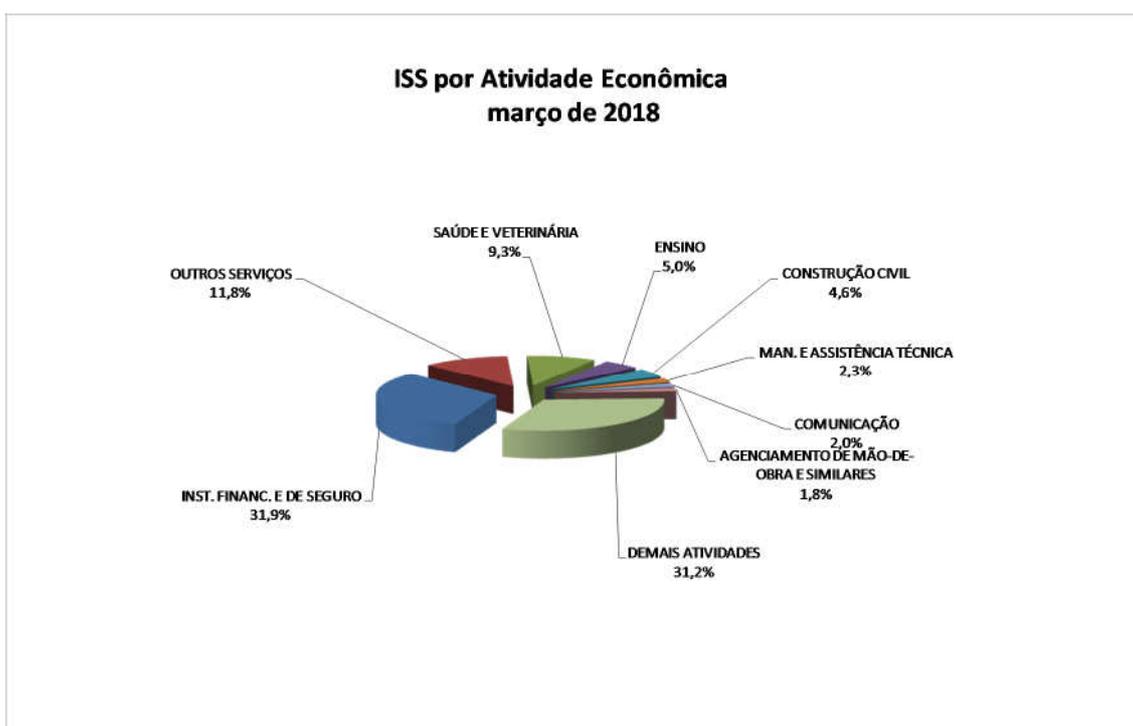


O gráfico seguinte apresenta a evolução das modalidades de recolhimento do ISS Normal e por Responsabilidade (Substituição Tributária, Retenção via SIAFI e Retenção via SIGGO).

Conforme já comentado, a modalidade Normal apresenta queda nítida nos meses de fevereiro e março de 2018, influenciada pelos efeitos da Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017, que incorporou à legislação distrital as alterações promovidas pela Lei Complementar Federal nº 157, de 29/12/2016, a qual estabeleceu que no caso da prestação de alguns serviços financeiros o imposto é devido ao município onde houve a prestação do serviço. Quanto à modalidade por Responsabilidade, o mês de março de 2018 apresenta recuperação em relação ao mês anterior, e reflete a situação ocorrida na retenção via SIAFI. Como tendência, ambas as modalidades apresentam relativa estabilidade.

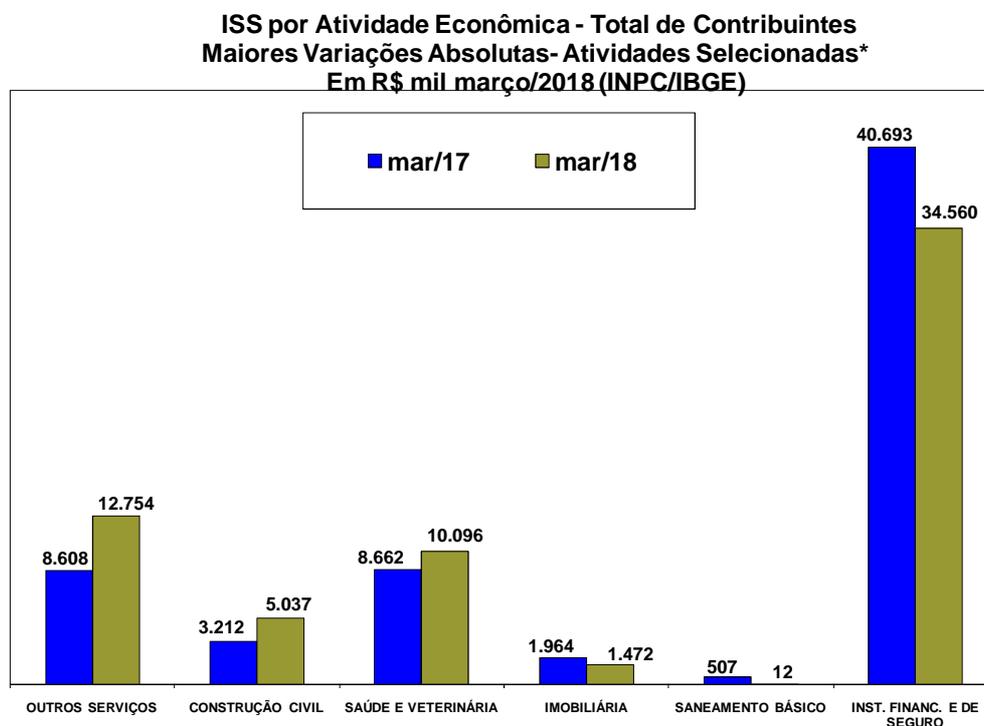


Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em março de 2018, verifica-se, conforme gráfico abaixo, que a maior participação na arrecadação do imposto permaneceu no segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (31,9%), acompanhada pelos segmentos de Outros Serviços (11,8%) e Saúde e Veterinária (9,3%).



O gráfico abaixo aponta o desempenho da arrecadação do ISS no mês de março de 2018 frente a igual mês em 2017, classificada por atividade econômica. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza pelo fato delas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

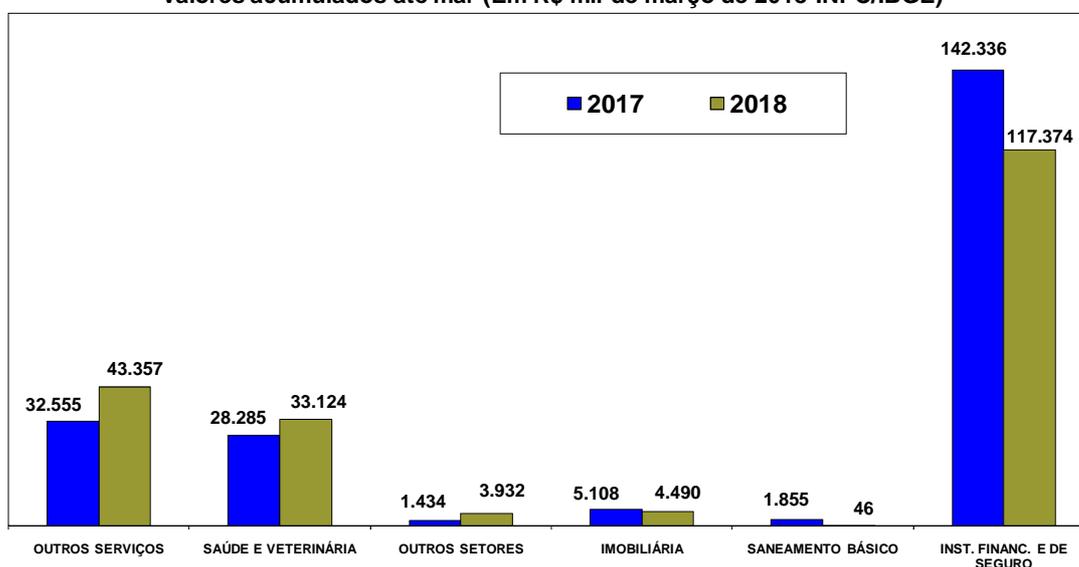
Nesse confronto, os principais acréscimos ocorreram nas atividades Outros Serviços (+R\$ 4,2 milhão), Construção Civil (+R\$ 1,8 milhão) e Saúde e Veterinária (+R\$ 1,4 milhão). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Imobiliária (-R\$ 492 mil), de Saneamento Básico (-R\$ 495 mil) e, especialmente, de Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 6,1 milhões), decorrente possivelmente da Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017.



(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

Na comparação de 2018 frente a 2017 com dados acumulados até março, os maiores aumentos em termos absolutos ocorreram nos segmentos de Outros Serviços (+R\$ 10,8 milhões), de Saúde e Veterinária (+R\$ 4,8 milhões) e de Outros Setores (+R\$ 2,5 milhões). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Imobiliária (-R\$ 618 mil), de Saneamento Básico (-R\$ 1,8 milhões) e principalmente, de Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 25,0 milhões), influenciado pelo resultado mensal.

**ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes**  
**Maiores Variações - Atividades Seleccionadas**  
 \*Valores acumulados até mar (Em R\$ mil de março de 2018-INPC/IBGE)



(\*) Excluí os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

# **SÉRIES HISTÓRICAS**

(03 Março 2018 – Séries Históricas.xls)